



CIUDADES CREATIVAS
IV CONGRESO INTERNACIONAL
CIDADES CRIATIVAS IV CONGRESSO INTERNACIONAL

MADRID 2016
Tomo II



ISBN: 978-84-940289-9-1



La ciudad arrugada. ¿qué lugar para los mayores en la ciudad creativa?

Rosalina Pisco Costa

Professora Auxiliar

Departamento de Sociología

Universidade de Évora

Resumen

El envejecimiento es un reto para las ciudades que identifican la creatividad como un factor estratégico para el desarrollo sostenible. Este reto es más exigente en el contexto en que la creatividad es vista como motor de la transformación urbana y social, ya que el envejecimiento parece en todo opuesto a la imagen de las ciudades creativas, comúnmente representadas como jóvenes, innovadoras, dinámicas e interactivas. Este texto pretende dar visibilidad al papel y potencial contribución de las personas mayores en el diseño de ciudades creativas. Metodológicamente, se utilizan datos recogidos en el ámbito de un proyecto educativo de iniciación a la investigación científica, desarrollado en 2015 en la ciudad de Évora (sur de Portugal, Europa), cuyo centro histórico es Patrimonio de la Humanidad por la UNESCO desde 1986. Para esta investigación se entrevistó mayores residentes en el centro histórico de Évora por lo menos diez años y se hicieron etnografías urbanas en diferentes calles de la ciudad. Los resultados alrededor de las trayectorias sociales, del cotidiano y de los modos de apropiación de la calle sirven como base para una reflexión exploratoria sobre el papel, la contribución y el valor de las personas mayores en la (re) invención creativa de la (suya) ciudad.

Resumo

Na atualidade, o envelhecimento populacional impõe-se como desafio às cidades que identificam a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável. Este desafio é tanto mais exigente no contexto de uma generalizada injunção à criatividade como propulsora de transformação urbana e social, na medida em que o envelhecimento parece ser o negativo das cidades criativas, comumente perspectivadas como jovens, inovadoras, dinâmicas e interativas. Este texto procura dar visibilidade ao papel e eventual contributo dos idosos para o desenho das cidades criativas. Metodologicamente, apoia-se em dados recolhidos no âmbito de um projeto pedagógico de iniciação à investigação científica desenvolvido em 2015 na cidade de Évora (sul de Portugal, Europa), cujo centro histórico foi classificado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO em 1986. Para esta investigação foram entrevistados idosos residentes no centro histórico de Évora há pelo menos 10 anos e efetuadas etnografias urbanas em diversas ruas da cidade. Os resultados obtidos em torno das trajetórias sociais, quotidianos e modos de apropriação do espaço da rua servem aqui de base a uma reflexão exploratória sobre o papel, contributo e valor dos idosos na reinvenção criativa da (sua) cidade.

Palabras clave

Envejecimiento, Centros históricos, Ciudades amigables, Memoria, Movilidad, Vida cotidiana.

Palavras-chave

Envelhecimento, Centros históricos, Cidades amigas, Memória, Mobilidade, Vida quotidiana.





Introdução

A contemporaneidade fez do envelhecimento um problema demográfico e social à escala global. Paralelamente, a reflexão em torno do envelhecimento como processo individual, universal e inexorável é hoje enriquecida, contextualizada e complexificada a partir de coordenadas que desafiam o envelhecimento em espaços-tempos particulares: na família, na educação, no trabalho, na política, na saúde, mas também no ambiente (Beard, 2015; OMS, 2015).

Envelhecimento e urbanização são duas tendências globais características do século XXI. Porque irreversíveis, importa (re)pensar as cidades criativas (também) como cidades amigas das pessoas idosas (Barusch, 2013; Bigg & Carr, 2015; Fitzgerald & Caro, 2014). Efetivamente,

Uma cidade amiga das pessoas idosas estimula o envelhecimento ativo através da criação de condições de saúde, participação e segurança, de modo a reforçar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Em termos práticos, uma cidade amiga das pessoas idosas adapta as suas estruturas e serviços de modo a que estes incluam e sejam acessíveis a pessoas mais velhas com diferentes necessidades e capacidades. (WHO, 2007, p. 1).

Em contexto urbano, o envelhecimento populacional impõe-se como desafio às cidades que identificam a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável. Este desafio é tanto mais exigente no contexto de uma generalizada injunção à criatividade como propulsora de transformação urbana e social, já que o envelhecimento parece ser o oposto das imagens em torno das cidades criativas, comumente perspetivadas como jovens, inovadoras, dinâmicas e interativas (Lowen, Davern, Mavoa & Brasher, 2015; McGarry, 2012; Zur & Rudman, 2013). Que lugar, então, para os idosos no desenho das (suas) cidades criativas?

Objetivos

No pressuposto de que as cidades são para as pessoas (Brenner, Marcuse & Mayer, 2011), este texto procura dar visibilidade ao papel e eventual contributo dos residentes – idosos para o desenho das cidades criativas. Em concreto, toma como ponto de partida uma prática pedagógica específica, assente na análise dos quotidianos do envelhecimento dos idosos residentes no Centro Histórico de Évora (CHE), uma cidade de média dimensão no sul de Portugal. Especificamente, formularam-se as seguintes sub-questões de investigação: como se caracterizam os idosos residentes no CHE?; quais as trajetórias sociais dos idosos residentes no CHE?; como é o quotidiano dos idosos residentes no CHE?; por fim, como é apropriado o espaço da rua por parte dos idosos residentes no CHE?





Por referência a estas sub-questões, foram enunciados os seguintes objetivos específicos para o desenvolvimento da investigação: descrever as trajetórias sociais dos idosos residentes no CHE, traçar o perfil sociodemográfico dos idosos residentes no CHE; descrever e analisar o quotidiano dos idosos residentes no CHE; e compreender a apropriação do espaço da rua por parte dos idosos residentes no CHE. No final, utilizar-se-ão os resultados obtidos para empreender uma reflexão exploratória sobre o papel, contributo e valor dos idosos na reinvenção criativa da (sua) cidade.

Metodologia

O estudo “(Por) Portas e Travessas. Quotidianos do Envelhecimento no Centro Histórico de Évora” assumiu o formato de um projeto de iniciação à investigação científica, desenvolvido como exercício pedagógico no âmbito da Unidade Curricular “Laboratório de Análise Qualitativa” [SOC2413], lecionada ao curso de Sociologia e Ciências da Informação e Documentação, na Universidade de Évora, no ano letivo 2014/15¹. Paralelamente, este projeto integrou o Plano de Atividades 2015 do CLASE – Conselho Local de Ação Social do Concelho de Évora, de que o Departamento de Sociologia da Universidade de Évora é membro².

No contexto específico da unidade curricular, o projeto visava a aprendizagem, por parte dos estudantes, dos fundamentos teórico-epistemológicos que alicerçam a recolha sistemática, tratamento, análise e interpretação qualitativa de dados com vista a uma compreensão empiricamente sustentada da realidade social e, de modo complementar e transversal, o aprofundamento das competências metodológicas de base necessárias à reflexão crítica sobre a natureza, contextos de recolha/acesso e limitações dos dados em presença.

Por forma a adquirir o leque de conhecimentos e competências associados ao ofício do investigador qualitativo (Denzin & Lincoln, 2000), os estudantes foram envolvidos numa estratégia de ensino-aprendizagem ativa, no âmbito da qual desenvolveram um estudo de casos múltiplos (Guerra, 2006), apoiado na recolha e triangulação de dados por meio de pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e observação direta do espaço urbano (etnografias)³.

1 Colaboraram neste trabalho os seguintes alunos, aos quais a autora agradece a dedicação, empenho e entusiasmo ao longo do semestre par do ano letivo 2014/15: [A1] Travessa das Tâmaras: Inês Damas, Inês Branco, & Ana Bataca; [A2] Travessa do Pão Bolorento: Daniela Fernandes, Marta Varela, & Márcia Rodrigues; [A3] Rua da Cozinha de Sua Alteza:

2 Página web disponível em url: <http://www2.cm-evora.pt/RedeSocial/clase.html>

3 Mais informações podem ser obtidas a partir da página de apresentação do projeto “(Por) Portas e Travessas. Quotidianos do Envelhecimento no Centro Histórico de Évora”, disponível em url: <http://home.uevora.pt/~rosalina/portastravessas/>





1. (Por) Portas e Travessas: gestos e passos de entrada no campo

Numa primeira fase de realização do trabalho, os estudantes foram organizados em grupos de, no máximo, quatro elementos, tendo selecionado livremente uma rua ou travessa do Centro Histórico da Cidade de Évora. Posteriormente recrutaram de modo intencional, a partir das suas redes de contacto pessoais e/ou profissionais ou ainda através de um procedimento em bola-de-neve (snow-ball), um indivíduo que aí residisse há pelo menos 10 anos. Este critério foi considerado importante para que o/a residente pudesse ter uma perspetiva mais aprofundada sobre a sua relação com o espaço dessa rua/travessa em particular. Tendo identificado o/a residente, os estudantes acordaram um tempo-espaço para recolher informação aprofundada através da aplicação de uma entrevista, o que veio a acontecer posteriormente durante o mês de Março de 2015.

A entrevista semiestruturada (Flick, 2005) foi elaborada e testada em sala de aula com recurso à técnica de role play encenada pelos estudantes. O guião de entrevista incidiu sobre o perfil sociodemográfico e, de modo mais aprofundado, sobre a trajetória dos indivíduos, o quotidiano e a apropriação do espaço da rua (Cf. Quadro 1).

O recurso à entrevista justificou-se como forma de reunir o máximo de informação, o mais detalhada possível, sobre a experiência da relação dos residentes com a (sua) rua, com os outros residentes e, em última instância, com a cidade. A entrevista foi gravada e alvo de uma transcrição verbatim auxiliada pelo Software Express Scribe (©NCH). No final, os dados recolhidos foram analisados de acordo com os princípios básicos da análise categorial e temática intra-casos (Bardin, 1977; Guerra, 2006; Krippendorff, 2004; Miles & Huberman, 1994), apresentados e discutidos em sala de aula. De modo complementar, a análise da biografia do entrevistado foi enriquecida visualmente com a ajuda de um genograma, especificamente desenhado pelos estudantes à medida que foram introduzidos na utilização do software GenoPro® 2011.

Quadro 1: Modelo de Análise do projeto “(Por) Portas e Travessas. Quotidianos do Envelhecimento no Centro Histórico de Évora” (Quadro resumo)



Problemáticas/Conceitos	Dimensões	Indicadores
Perfil sociodemográfico	Perfil socio-demográfico	Sexo Idade/Ano de nascimento Residência atual Etnia Pertença e prática religiosa Situação conjugal (vínculo, duração, ordem) Situação parental (existência de filho(s), número e idade(s))
Trajetória social	Contexto social de pertença (origem social e familiar)	Composição do agregado familiar durante a infância/adolescência Momentos/Episódios considerados significativos Escolaridade e profissão dos pais/educadores Apreciação sobre o nível de vida durante a infância/adolescência/até à independência financeira Aspirações dos pais em relação aos filhos (escolaridade, profissão, ...)
	Trajetória geográfica e residencial	Naturalidade Nacionalidade Contexto de residência na infância/adolescência Locais por onde passou e em que fase da vida Razões da mudança
	Trajetória familiar	Experiências de conjugalidade Experiências de parentalidade (existência de filho(s), número e idade(s))
	Trajetória escolar e profissional	Nível de escolaridade Formação profissional específica Experiências profissionais (duração, locais, momentos de transição)
Quotidiano	Quotidiano em casa	Natureza das atividades/funções desempenhadas em casa Contexto de realização das atividades Duração das atividades Localização Vida Pessoal (Pessoas com quem interage e modos de interação com os outros) Principais dificuldades enfrentadas Principais recompensas/gratificações Diferenças ao longo do tempo Experiência do eu em casa
	Quotidiano fora de casa	Natureza das atividades/funções desempenhadas fora de casa Contexto de realização das atividades Duração das atividades Localização Sociabilidade (Pessoas com quem interage e modos de interação com os outros) Principais dificuldades enfrentadas Principais recompensas/gratificações Diferenças ao longo do tempo Experiência do eu fora de casa
Apropriação do espaço da rua	Objetiva	Tempo de residência na rua Experiência de residência na rua Descrição/caracterização da rua Condições de habitabilidade Atividades económicas/serviços existentes na rua Diferenças no dia-adia Acontecimentos "especiais" ao longo do ano Principais mudanças ocorridas na rua ao longo do tempo Limites e fronteiras da rua Descrição/caracterização dos moradores da rua
	Subjetiva	Significado da rua para si Significado da rua para os outros Principais aspetos positivos Principais aspetos negativos Alterações no significado ao longo do tempo Episódios marcantes ocorridos/presenciados na rua Perspectivas relativamente ao futuro

Fonte: Elaboração própria no âmbito da UC "Laboratório de Análise Qualitativa" [SOC2413], 2014/15.



Numa segunda fase, os estudantes regressaram à rua/travessa selecionada, a fim de realizar uma etnografia urbana. Em pequenos grupos, cumpriram um ciclo de 24 horas de observação direta, em vários momentos do dia e dias da semana. Este exercício permitiu-lhes completar os dados antes recolhidos por meio de entrevistas semiestruturadas, e aprofundá-los com recurso a uma descrição detalhada e aprofundada. Esta experiência revelou-se da maior importância, já que lhes permitiu observar os moradores, mas também turistas e estudantes que atravessaram a rua. Adicionalmente, os estudantes observaram movimentos, odores e também os sons característicos da rua ou travessa selecionada. Estas informações foram registadas através de vários instrumentos, nomeadamente, fotografia, captura de vídeo, inclusive sketch urbano em alguns casos.

Numa terceira e última fase de investigação, os estudantes analisaram pequenos conjuntos de entrevistas, colocando em prática os princípios da análise qualitativa de conteúdo inter-casos (Bardin, 1977; Guerra, 2006; Krippendorff, 2004; Miles & Huberman, 1994), com recurso a software específico (MAXQDA11, ©VERBI GmbH). Os resultados foram apresentados sob a forma de um relatório escrito e, adicionalmente, da elaboração de um pequeno vídeo de duração não superior a 5 minutos, os quais foram exibidos publicamente na Universidade de Évora em 18 de Junho de 2015 numa sessão de disseminação de resultados que contou com a presença de professores, residentes no centro histórico, atuais alunos e licenciados em sociologia pela Universidade de Évora.

Do ponto de vista ético e deontológico, os estudantes aderiram, em todas as fases do processo de investigação, aos princípios do Código Deontológico da Associação Portuguesa de Sociologia (APS, 1992).

2. O quotidiano dos idosos residentes no centro histórico de Évora: olhares de perfil

No conjunto, foram entrevistados dez residentes do centro histórico da cidade de Évora. A imagem seguinte assinala as diversas ruas ou travessas de residência dos entrevistados: Travessa das Tâmaras, Travessa do Pão Bolorento, Rua da Cozinha de Sua Alteza, Rua da Graça, Rua da Oliveira, Rua 5 de Outubro, Rua da Mostardeira, Travessa das Mechas, Rua de Mendo Estevens, Travessa do Pocinho (Cf. Figura 1).



Fonte: Elaboração própria no âmbito da UC “Laboratório de Análise Qualitativa” [SOC2413], 2014/15 com recurso à funcionalidade Google MyMaps.

Figura 1: Ruas e Travessas estudadas no âmbito do Projecto ‘(Por) Portas e Travessas. Quotidianos do Envelhecimento no Centro Histórico de Évora’.



Quadro 2: Caracterização sociodemográfica dos entrevistados

Grupo	Ruas/ Travessas	Pseudónimo de Ego	Sexo	Idade	Ocupação Profissional (anterior)	Habilitações Literárias	N.º anos que vive na rua
A1	Travessa da Tâmara	Rosa	F	78	Professora primária	Bacharelato	58
A2	Travessa do Pão Bolorento	Valentino	M	74	Comerciante	4.ª classe	43
A3	Rua da Cosinha de Sua Alteza	Manuela	F	71	Funcionária de limpeza	4.ª classe	46
A4	Rua da Graça	Mariana	F	51	Cozinheira	6.º ano	51
B1	Rua da Oliveira	Maria	F	75	Professora no antigo liceu	Licenciatura (a frequentar um curso de doutoramento)	35
B2	Rua 5 de Outubro	Isaltina	F	87	Freira	9.º ano	25
B3	Rua da Mostardeira	Mariana	F	73	Modista	4.ª classe	65
B4	Travessa das Mechas	Tânia	F	59	Assistente administrativa	Licenciatura	26
B5	Rua de Mendo Esteves	Vitória	F	67	Professora primária	Licenciatura	57
B6	Travessa do Pocinho	Otilia	F	60	Costureira	4.ª classe	30
Média de idades				69,5 anos			

Fonte: Elaboração própria no âmbito da UC “Laboratório de Análise Qualitativa” [SOC2413], 2014/15.

Por detrás de uma categoria aparentemente homogénea, como é a categoria de ‘idoso’ existem, afinal, realidades muito diferentes, como podemos constatar a partir da caracterização sociodemográfica dos entrevistados (Cf. Quadro 2). Para este estudo foram entrevistados homens e mulheres, mais jovens e mais velhos dentro da categoria ‘idosos’, com níveis de escolaridade muito diversificados, percursos profissionais variados e com uma rede familiar, estilo e qualidade de vida também muito diferenciada. Este aspeto é particularmente interessante do ponto de vista da área de estudos em que nos movemos, a Sociologia, mas também da política urbana, já que permite antever e compreender a diversidade dos quotidianos e dos modos de relação com a cidade destes e de outros eventuais residentes.

3. Que lugar para os idosos na cidade criativa?

Os resultados obtidos em torno das trajetórias sociais, quotidianos e modos de apropriação do espaço da rua por parte dos residentes entrevistados para o estudo citado, cujo detalhe não cabe naturalmente nos propósitos e alcance deste texto, servem no entanto para iniciar uma reflexão exploratória sobre o papel, contributo e valor dos idosos na cidade criativa. Do ponto de vista da política urbana urge ouvir os residentes, já que têm uma perceção sobre a evolução da cidade que não devemos, nem podemos ignorar.

Os idosos que entrevistámos para este estudo vivem numa determinada rua ou travessa da cidade de Évora há pelo menos 10 anos, alguns vivem desde que nasceram; e têm um grande conhecimento sobre



a cidade: sobre a forma como foi evoluindo, sobre a relação que estabelece com os residentes, com os turistas ou com os estudantes. Isto acontece não apenas porque observam e ouvem os comentários das várias pessoas que ocupam ou atravessam este espaço, mas porque eles próprios são participantes desse espaço. É a sua cidade. E esta visão de quem está “dentro” e “por dentro” da cidade é fundamental para que os decisores possam de alguma forma também avaliar o resultado daquilo que tem sido a sua intervenção em termos de política urbana ao longo dos últimos anos.

Adicionalmente, estes idosos vivem uma cidade que, sendo sempre a mesma, tem sofrido transformações importantes ao longo do tempo, seja ao nível da pavimentação, da iluminação ou das condições de habitabilidade. Os idosos, enquanto indivíduos, também mudaram ao longo do tempo e, do ponto de vista da qualidade de vida, enfrentam hoje dificuldades que não enfrentavam quando eram mais jovens. Este aspeto obriga necessariamente a uma reflexão alargada em torno do quão “amiga” a cidade é para os seus residentes, mas também para todos quantos a ocupam ou visitam.

Como reitera o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, “[a]s populações maiores são caracterizadas por grande diversidade” (OMS, 2015, p. 6). Neste contexto, “[a]tivar as capacidades e atender às necessidades de tais populações diversas pode resultar em políticas que parecem desconexas, e que podem até ser administradas por meio de esferas de governo diferentes e concorrentes. Contudo, as diferentes necessidades de pessoas mais velhas são vistas como um funcionamento contínuo. Uma resposta política ampla deve ser capaz de reconciliar essas diferentes ênfases em uma narrativa de envelhecimento coerente.” (OMS, 2015, p. 7). Dar voz aos residentes será, indubitavelmente, uma ação eficaz nesse sentido.

Conclusões

Este trabalho contribuiu para dar visibilidade à população idosa residente de uma cidade património mundial como parte integrante, não negligenciável, no desenho de cidade criativas. Adicionalmente, permitiu sublinhar a importância do contacto intergeracional entre estudantes – jovens e residentes – idosos para alcançar esse propósito.

Por um lado, a maior parte dos estudantes que participaram neste estudo não são de Évora; vivem a cidade na qualidade de estudante e escasseiam os pontos e oportunidades de contacto e interação com a população residente. É de destacar que alguns estudantes tiveram algumas dificuldades iniciais em conseguir a colaboração dos idosos para o estudo; porém, uma vez “conquistados”, as entrevistas decorreram com normalidade e, mais tarde, aquando da apresentação pública dos resultados os entrevistados foram convidados a participar, o que alguns fizeram não obstante as graves limitações do ponto de vista da mobilidade.

Por outro lado, do ponto de vista dos jovens estudantes, de destacar que este exercício permitiu o contacto com uma franja da população que não conheciam e que lhes é relativamente invisível.



Efetivamente, conhecem os seus avós e/ou tios-avós idosos; mas o exercício de irem ter com pessoas que desconhecem, de lhes solicitar colaboração para um estudo e de, no final, lhes darem e reconhecerem a sua voz é, definitivamente, um contributo maior para a construção de uma cidade mais criativa porque mais participativa e inclusiva.

A nossa convicção é a de que este trabalho possa também servir contribuir para esse desiderato.

Referências

- APS (1992). Código Deontológico. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Presença.
- Barusch, A. S. (2013). Age-Friendly Cities: A Social Work Perspective. *Journal of Gerontological Social Work*, 56(6), 465-472. doi: 10.1080/01634372.2013.826563
- Beard, J. R. & Montawi, B. (2015). Age and the Environment: The Global Movement Towards Age-Friendly Cities and Communities. *Journal of Social Work Practice*, 29(1), 5-11. doi: 10.1080/02650533.2014.993944
- Bigg, S. & Carr, A. (2015). Age- and Child-Friendly Cities and the Promise of Intergenerational Space. *Journal of Social Work Practice*, 29(1), 99-112. doi: 10.1080/02650533.2014.993942
- Brenner, N., Marcuse, P., & Mayer, M. (Eds) (2011). *Cities for People, Not for Profit: Critical Urban Theory and the Right to the City*. Abingdon/New York: Routledge.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. (Eds.) (2000). *Handbook of Qualitative Research*, 2nd ed., Thousand Oaks: Sage Publications.
- Fitzgerald, K. G. & Caro, F. G. (2014). An Overview of Age-Friendly Cities and Communities Around the World. *Journal of Aging & Social Policy*, 26(1-2), 1-18. doi: 10.1080/08959420.2014.860786
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.
- Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. Sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncipeia.
- Krippendorff, K. (2004). *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology*. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Lowen, T., Davern, M. T., Mavoa, S., & Brasher, K. (2015). Age-friendly cities and communities: access to services for older people. *Australian Planner*, Published online: 27 Aug 2015. doi: 10.1080/07293682.2015.1047874
- McGarry, P. (2012). Good Places to Grow Old: Age-Friendly Cities in Europe. *Journal of Intergenerational Relationships*, 10(2), 201-204. doi: 10.1080/15350770.2012.672123
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook*. 2nd ed., Thousand Oaks: Sage Publications.
- OMS (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde – Resumo*. Genebra: Organização Mundial da Saúde.
- WHO (2007). *Global age-friendly cities: a guide*. Genève: WHO.
- Zur, B., & Rudman, D. L. (2013). WHO Age Friendly Cities: Enacting Societal Transformation through Enabling Occupation *Journal of Occupational Science*, 20(4), 370-381. doi: 10.1080/14427591.2013.805456